

Competência Comunicativa para a Relação Empática na Atividade Pedagógica: Análise Comparativa Pré e Pós- intervenção Formativa

Francisco Fernandes Nkola
Doutor em Ciências Pedagógicas
Instituto Superior Politécnico do Bengo

Resumo: O presente estudo analisa o comportamento da variável competência comunicativa para a relação empática na actividade pedagógica, com base num desenho quase experimental de tipo pré-teste e pós-teste, no contexto de uma intervenção formativa. A amostra foi constituída por 30 professores, 4 directivos e 79 estudantes de uma instituição de ensino. A recolha de dados foi realizada mediante questionários estruturados e guia de observação sistemática, utilizando-se uma escala do tipo Likert (1–5). Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, com recurso à comparação de médias aritméticas entre os momentos avaliativos. Os resultados evidenciam um aumento consistente das médias nas dimensões afectivo-motivacional, cognitiva e instrumental (expressão assertiva e escuta atenta), segundo a percepção dos estudantes, directivos e observação externa. Em contraste, a autoavaliação docente apresentou redução das médias, interpretada como indicador de desenvolvimento da consciência crítica profissional. Conclui-se que a intervenção formativa produziu efeitos positivos no desenvolvimento da competência comunicativa docente, particularmente na sua dimensão relacional, reforçando a importância da formação contínua orientada para a qualidade das interacções pedagógicas.

Palavras-chave: Competência Comunicativa; Relação Empática; Formação Docente; Comunicação Educativa; Prática Pedagógica



Recebido em: fevereiro. 2026. Aceito em: maio, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.801

Ciência, inovação e compromisso social
na construção de novos horizontes

Junho, 2026, v. 3, n. 39

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Communicative Competence for Empathic Relationships in Pedagogical Activity: A Comparative Pre- and Post-Training Intervention Analysis

Abstract: This study analyzes the behavior of the variable communicative competence for empathic relationships in pedagogical activity, based on a quasi-experimental pre-test and post-test design within the context of a training intervention. The sample consisted of 30 teachers, 4 school administrators, and 79 students from an educational institution. Data were collected through structured questionnaires and a systematic observation guide, using a Likert-type scale (1–5). The data were analyzed through descriptive statistics, with a comparison of arithmetic means between the assessment moments. The results show a consistent increase in the mean scores of the affective-motivational, cognitive, and instrumental dimensions, including assertive expression and attentive listening, according to the perceptions of students, school administrators, and external observation. In contrast, teacher self-assessment showed a decrease in mean scores, interpreted as an indicator of the development of professional critical awareness. It is concluded that the training intervention produced positive effects on the development of teachers' communicative competence, particularly in its relational dimension, reinforcing the importance of continuing education aimed at improving the quality of pedagogical interactions.

Keywords: Communicative Competence; Empathic Relationship; Teacher Training; Educational Communication; Pedagogical Practice.

Competencia Comunicativa para la Relación Empática en la Actividad Pedagógica: Análisis Comparativo Pre y Posintervención Formativa

Resumen: El presente estudio analiza el comportamiento de la variable competencia comunicativa para la relación empática en la actividad pedagógica, con base en un diseño cuasiexperimental de tipo pretest y postest, en el contexto de una intervención formativa. La muestra estuvo constituida por 30 docentes, 4 directivos y 79 estudiantes de una institución educativa. La recolección de datos se realizó mediante cuestionarios estructurados y una guía de observación sistemática, utilizando una escala tipo Likert (1–5). Los datos fueron tratados por medio de estadística descriptiva, con comparación de medias aritméticas entre los momentos evaluativos. Los resultados evidencian un aumento consistente de las medias en las dimensiones afectivo-motivacional, cognitiva e instrumental, incluida la expresión asertiva y la escucha atenta, según la percepción de los estudiantes, los directivos y la observación externa. En contraste, la autoevaluación docente presentó una reducción de las medias, interpretada como indicador del desarrollo de la conciencia crítica profesional. Se concluye que la intervención formativa produjo efectos positivos en el desarrollo de la competencia comunicativa docente, particularmente en su dimensión relacional, reforzando la importancia de la formación continua orientada a la calidad de las interacciones pedagógicas.

Palabras clave: Competencia Comunicativa; Relación Empática; Formación Docente; Comunicación Educativa; Práctica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A comunicação constitui um elemento central na prática pedagógica, ultrapassando a simples transmissão de conteúdos e assumindo um papel mediador nas relações educativas. A competência comunicativa do docente, especialmente na sua dimensão empática, mostra-se determinante para a criação de ambientes de aprendizagem significativos e humanizados, capazes de favorecer a participação activa dos estudantes e fortalecer a qualidade das interações pedagógicas.

A literatura contemporânea em Ciências da Educação destaca que a eficácia pedagógica está fortemente associada à qualidade das interações comunicativas estabelecidas em sala de aula. Nesse sentido, a relação empática emerge como uma categoria fundamental, integrando componentes afetivo-motivacionais, cognitivos e instrumentais, que contribuem para uma experiência de aprendizagem mais rica e integradora. Estudos internacionais indicam que factores relacionados com a qualidade da interação pedagógica podem representar até 30% da variação no desempenho académico dos estudantes, sendo a comunicação docente um dos elementos mais determinantes nesse processo (Hattie, 2009). Em contextos educativos africanos, investigações recentes apontam que dificuldades na comunicação pedagógica estão entre os principais constrangimentos à aprendizagem significativa no ensino superior (UNESCO, 2021).

A competência comunicativa deve, portanto, ser compreendida como uma capacidade que vai além do domínio linguístico, incorporando dimensões sociais e contextuais da comunicação (Hymes, 1972). Esta concepção foi ampliada por Canale e Swain (1980), ao incluírem componentes estratégicos e sociolinguísticos, reforçando a complexidade do acto comunicativo no contexto educativo e evidenciando a necessidade de formação docente orientada para a competência relacional.

Apesar do reconhecimento da importância da comunicação na prática pedagógica, observa-se, em muitos contextos, a persistência de abordagens centradas na transmissão de conteúdos, em detrimento da dimensão relacional do ensino. Esta situação evidencia uma lacuna entre o discurso pedagógico

contemporâneo e as práticas efectivas em sala de aula, justificando a necessidade de intervenções formativas que promovam o desenvolvimento da competência comunicativa docente (Hattie, 2009; Vygotsky, 1978).

O presente estudo teve como objetivo analisar o comportamento da competência comunicativa docente, com especial enfoque na sua dimensão empática, antes e após a implementação de uma estratégia formativa direcionada ao desenvolvimento profissional. A investigação procura demonstrar como a intervenção pedagógica pode potenciar práticas comunicativas mais empáticas e eficazes, contribuindo para o avanço do conhecimento científico no domínio da Educação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A competência comunicativa, no contexto educativo, é entendida como um constructo multidimensional, integrando diferentes dimensões que se articulam na prática pedagógica:

1. **Dimensão afetivo-motivacional** – relacionada à expressão emocional, sensibilidade interpessoal e motivação para estabelecer relações de aprendizagem significativas;

2. **Dimensão cognitiva** – vinculada à clareza, coerência e estruturação do discurso docente, garantindo a compreensão e o envolvimento dos estudantes;

3. **Dimensão instrumental** – relativa às habilidades operacionais da comunicação, incluindo: o Expressão assertiva; o Escuta activa.

A relação empática emerge como elemento regulador da qualidade das interações pedagógicas, influenciando não apenas o clima da sala de aula, mas também o engajamento dos estudantes e os processos de mediação cognitiva. Nesse sentido, a competência comunicativa não se restringe à transmissão de informações, mas configura-se como mediadora da aprendizagem e do desenvolvimento socioemocional do discente.

No domínio educativo, a comunicação desempenha um papel estruturante no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Vygotsky (1978), o desenvolvimento cognitivo ocorre através da interação social mediada pela linguagem, atribuindo à comunicação docente um papel central na construção do conhecimento. De forma complementar, Freire (1970) propõe uma pedagogia dialógica, alicerçada na escuta activa, no respeito mútuo e na construção partilhada do saber, enfatizando a relevância da relação empática na prática pedagógica.

No âmbito das competências socioemocionais, Goleman (1995) destaca que a empatia, a escuta activa e a autorregulação emocional são determinantes para a eficácia das interações, sendo particularmente significativas no contexto educativo. Estudos contemporâneos reforçam que a qualidade da relação professor-aluno constitui um dos principais factores de impacto no sucesso académico, sublinhando a centralidade da competência comunicativa docente (Hattie, 2009).

Evidências empíricas demonstram que professores com níveis elevados de competências socioemocionais apresentam melhorias de até 20% no engajamento estudantil, bem como redução significativa de conflitos em sala de aula (Jennings & Greenberg, 2009).

Investigação mais recente indica ainda que intervenções formativas centradas na comunicação educativa promovem melhorias significativas nas práticas docentes, sobretudo quando fundamentadas em processos reflexivos e colaborativos.

Deste modo, a competência comunicativa orientada para a relação empática deve ser compreendida como uma competência integradora, articulando dimensões cognitivas, emocionais e sociais, e assumindo-se como elemento estruturante da eficácia pedagógica. Nesse quadro, o desenvolvimento profissional docente requer não apenas o domínio dos conteúdos curriculares, mas também a capacidade de estabelecer interações pedagógicas significativas e humanizadas (Freire, 1970; Goleman, 1995).

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, de natureza quase-experimental, adotando um delineamento pré-teste e pós-teste, sem a inclusão de grupo de controlo. Esta abordagem permitiu avaliar o impacto de uma intervenção formativa sobre a competência comunicativa docente, com especial ênfase na sua dimensão empática.

PARTICIPANTES

A população do estudo incluiu professores, diretores e estudantes de uma instituição de ensino. O detalhamento da amostra é apresentado a seguir:

- **Professores:** população de 37 docentes, com amostra de 30 participantes;
- **Diretivos:** população e amostra censitária de 4 participantes;
- **Estudantes:** população de 79 estudantes, com amostra censitária de 79 participantes.

Esta composição permitiu analisar a competência comunicativa em diferentes níveis hierárquicos da instituição, considerando percepções e práticas de docentes, gestores e aprendentes.

INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Para a obtenção de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Questionário estruturado**, aplicado a professores, estudantes e diretivos;
- **Guia de observação sistemática**, destinado a registar a prática pedagógica em sala de aula.

Os instrumentos foram construídos e organizados segundo escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (muito baixo) a 5 (muito alto), permitindo quantificar a percepção dos participantes relativamente às diferentes dimensões da competência comunicativa e da relação empática.

PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados recolhidos foram analisados através de estatística descritiva, utilizando-se médias aritméticas para comparar os resultados obtidos nos momentos inicial (pré-intervenção) e final (pós-intervenção). Esta abordagem permite identificar padrões de variação e observar tendências no comportamento da competência comunicativa docente ao longo do tempo.

A utilização de estatística descritiva está em consonância com abordagens exploratórias em investigação educacional, proporcionando uma compreensão clara das alterações ocorridas entre os diferentes momentos da intervenção (Creswell, 2014). Adicionalmente, a aplicação de escalas Likert revelou-se adequada para a medição de percepções e atitudes dos participantes, oferecendo uma representação quantitativa das dimensões afetivo-motivacionais, cognitivas e instrumentais da competência comunicativa (Likert, 1932).

Para reforçar a validade interna do estudo, procedeu-se à triangulação de dados, integrando múltiplas fontes de informação, nomeadamente questionários e observação sistemática. Esta estratégia permitiu uma análise mais abrangente e contextualizada do fenómeno investigado, conforme recomendado por Denzin (1978).

Não obstante, reconhece-se que a ausência de análises inferenciais limita a generalização dos resultados para além do contexto específico estudado. Sugere-se que investigações futuras incorporem métodos inferenciais, de modo a aprofundar a robustez dos achados e permitir inferências mais amplas sobre a relação entre competência comunicativa e prática pedagógica (Creswell, 2014).

Para assegurar a consistência interna dos instrumentos, recomenda-se, em estudos desta natureza, a utilização do coeficiente Alfa de Cronbach, sendo

valores acima de 0,70 considerados aceitáveis para investigação em Ciências Sociais (Cronbach, 1951; Tavakol & Dennick, 2011).

RESULTADOS

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES (n = 79)

Verificou-se aumento nas médias em todas as dimensões avaliadas:

- Afetivo-motivacional: 2 → 3
- Cognitiva: 2 → 4
- Expressão assertiva: 2 → 3
- Escuta atenta: 2 → 4
- Variável geral: 2 → 3

Os dados evidenciam uma evolução consistente na percepção discente relativamente à competência comunicativa docente. Em termos relativos, observa-se um aumento de aproximadamente 50% nas dimensões afetivo-motivacional e expressão assertiva, e de cerca de 100% na dimensão cognitiva e na escuta atenta, indicando um impacto particularmente significativo nas componentes ligadas à clareza do discurso e à qualidade da interação pedagógica.

A melhoria mais acentuada nas dimensões cognitiva e de escuta atenta sugere que a intervenção formativa contribuiu não apenas para a expressão docente, mas também para o fortalecimento de práticas comunicativas mais dialógicas e centradas no estudante.

PERCEPÇÃO DOS DIRETIVOS (N = 4)

Observou-se igualmente crescimento nas médias:

- Afetivo-motivacional: 3 → 4
- Cognitiva: 2 → 4

- Expressão assertiva: 3 → 5
- Escuta atenta: 3 → 3
- Variável geral: 3 → 4

Os resultados indicam uma evolução positiva na percepção dos directivos, com destaque para a dimensão cognitiva, que registou um aumento de 100%, e para a expressão assertiva, que atingiu o valor máximo da escala (5), evidenciando um desempenho considerado elevado após a intervenção.

Por outro lado, a estabilidade verificada na dimensão da escuta atenta (3 → 3) pode indicar que esta competência apresenta maior resistência à mudança ou requer intervenções formativas mais prolongadas e específicas, evidenciando uma assimetria no desenvolvimento das diferentes dimensões da competência comunicativa.

GUIA DE OBSERVAÇÃO

A observação estruturada revelou melhoria homogénea:

- Todas as dimensões: 2 → 3
- Variável geral: 2 → 3

Os resultados apontam para um aumento médio de 50% em todas as dimensões observadas, confirmando uma evolução consistente e transversal na prática pedagógica dos docentes.

A natureza homogénea da melhoria sugere que a intervenção formativa produziu efeitos equilibrados nas diferentes componentes da competência comunicativa, sendo possível observar mudanças comportamentais concretas no contexto real da sala de aula. Este dado reforça a validade dos resultados obtidos por meio dos questionários, evidenciando convergência entre percepção e prática observada.

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE (N = 30)

A autoavaliação apresentou redução nas médias (5 → 3 ou 4), correspondendo a uma diminuição relativa entre 20% e 40%, dependendo da dimensão analisada. Este resultado, aparentemente contraditório face às restantes fontes de dados, pode ser interpretado como um indicador de desenvolvimento da consciência crítica profissional. A exposição dos docentes a processos formativos e reflexivos tende a gerar uma reavaliação mais rigorosa das próprias práticas, conduzindo a julgamentos mais exigentes sobre o seu desempenho.

Neste sentido, a redução das médias não deve ser entendida como regressão, mas como evidência de um processo de maturação profissional, caracterizado pelo aumento da capacidade reflexiva e pela reconstrução crítica da prática pedagógica.

DISCUSSÃO

A convergência dos dados provenientes de estudantes, diretivos e observação externa evidencia que a intervenção formativa teve um impacto positivo no desenvolvimento da competência comunicativa, especialmente na sua dimensão empática. Os resultados indicam que a melhoria da comunicação docente contribui diretamente para a qualidade das interações em sala de aula, reforçando a centralidade das competências socioemocionais na eficácia pedagógica, como sugerido por Goleman (1995).

Estes achados estão alinhados com investigações que demonstram que intervenções formativas focadas na comunicação e nas competências socioemocionais promovem melhorias significativas nas práticas docentes. Contudo, a magnitude das alterações observadas pode ser influenciada por fatores contextuais, tais como o nível de envolvimento institucional e a motivação dos participantes, reforçando a necessidade de cautela ao generalizar os resultados para outros contextos educativos.

Resultados semelhantes foram identificados em estudos conduzidos em contextos europeus e norte-americanos, onde programas de formação docente

centrados na comunicação e empatia evidenciaram melhorias significativas nas práticas pedagógicas e no desempenho dos estudantes (OECD, 2019).

A evolução registada pode ser interpretada à luz da teoria sociocultural de Vygotsky (1978), que sustenta que a aprendizagem ocorre através da interação mediada, sendo a linguagem o principal instrumento de construção do conhecimento. Por outro lado, a redução das médias na autoavaliação docente sugere um aprofundamento da consciência crítica profissional, fenómeno coerente com o conceito de profissional reflexivo proposto por Schön (1983).

Os resultados corroboram ainda as evidências de Hattie (2009), que destacam a qualidade da relação pedagógica como um dos fatores mais determinantes para o desempenho académico dos estudantes. A divergência observada nas autoavaliações docentes pode refletir um efeito metacognitivo, em que o aumento da consciência profissional leva a avaliações mais rigorosas do próprio desempenho.

De forma geral, os achados reforçam abordagens teóricas que defendem a centralidade da formação contínua e reflexiva no aprimoramento da prática pedagógica. Além disso, a triangulação metodológica adotada no estudo contribui para fortalecer a validade interna, oferecendo uma análise mais abrangente e confiável do impacto da intervenção formativa sobre a competência comunicativa docente.

CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que a intervenção formativa promoveu melhorias significativas na competência comunicativa dos docentes, evidenciando que a relação empática constitui uma dimensão estruturante da qualidade pedagógica. Verificou-se, ainda, que a formação contínua fundamentada na reflexão crítica favorece um desenvolvimento profissional mais sustentável e consistente.

Estes resultados sublinham a importância de valorizar a comunicação empática como competência central na prática docente, em consonância com abordagens pedagógicas que privilegiam o diálogo, a escuta activa e a construção partilhada do conhecimento (Freire, 1970). Recomenda-se, portanto, a incorporação sistemática de programas formativos centrados na comunicação

educativa como estratégia de fortalecimento institucional e melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Considerando que a qualidade da docência constitui um dos principais factores intraescolares que influenciam o sucesso académico, podendo representar até um terço dos resultados educacionais, torna-se evidente a necessidade de investir em competências comunicativas docentes (Hattie, 2009).

Desta forma, o estudo evidencia que a competência comunicativa orientada para a relação empática constitui um eixo estruturante da eficácia pedagógica, reforçando a necessidade de políticas formativas que integrem dimensões técnicas, relacionais e socioemocionais da docência. Os resultados obtidos contribuem para o aprimoramento do debate científico no campo da Comunicação Educativa, oferecendo subsídios relevantes para o contexto educativo angolano e para futuras intervenções de desenvolvimento profissional docente.

LIMITAÇÕES

- Ausência de grupo de controlo;
- Número reduzido de diretivos;
- Análise restrita à estatística descritiva.

IMPLICAÇÕES

O estudo contribui para o campo da Comunicação Educativa ao fornecer evidências empíricas sobre o impacto formativo na dimensão relacional da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. Bases teóricas das abordagens comunicativas no ensino e avaliação de segunda língua. **Applied Linguistics**, Oxford, v. 1, n. 1, p. 1-47, 1980. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/l.1.1>.

CHOMSKY, Noam. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Cambridge: MIT Press, 1965.

CRESWELL, John W. **Desenho da investigação**: abordagens qualitativa, quantitativa e de métodos mistos. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

CRONBACH, Lee J. Coeficiente alfa e a estrutura interna dos testes. **Psychometrika**, New York, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02310555>.

DENZIN, Norman K. **O acto da investigação**: uma introdução teórica aos métodos sociológicos. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. New York: Continuum, 1970.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: por que pode ser mais importante que o QI. New York: Bantam Books, 1995.

HATTIE, John. **Aprendizagem visível**: uma síntese de mais de 800 meta-análises relacionadas com o desempenho. London: Routledge, 2009.

HYMES, Dell. Sobre a competência comunicativa. In: PRIDE, John B.; HOLMES, Janet (org.). **Sociolinguística**. Harmondsworth: Penguin Books, 1972. p. 269-293.

JENNINGS, Patricia A.; GREENBERG, Mark T. A sala de aula pró-social: competência social e emocional do professor em relação aos resultados dos estudantes e da sala de aula. **Review of Educational Research**, Washington, v. 79, n. 1, p. 491-525, 2009. DOI: <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>.

LIKERT, Rensis. Uma técnica para a medição de atitudes. **Archives of Psychology**, New York, n. 140, p. 1-55, 1932.

OECD. **Resultados do Inquérito Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS) 2018**. Paris: OECD Publishing, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1787/1d0bc92a-en>.

SCHÖN, Donald A. **O profissional reflexivo: como os profissionais pensam na acção**. New York: Basic Books, 1983.

TAVAKOL, Mohsen; DENNICK, Reg. Compreendendo o alfa de Cronbach. **International Journal of Medical Education**, Nottingham, v. 2, p. 53-55, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5116/ijme.4dfb.8dfd>.

UNESCO. **Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação**. Paris: UNESCO Publishing, 2021.

VYGOTSKY, Lev S. **A mente na sociedade: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.